

A AUSÊNCIA DOS PAIS/RESPONSÁVEIS NO CONTEXTO ESCOLAR: UM IMPÁCTO NO APRENDIZADO

Luis Gomes de Moura Neto¹

Carla Andryella de Negreiros Costa Barbosa²

RESUMO

O presente estudo objetiva compreender o impacto da ausência dos pais/responsáveis no aprendizado de alunos em séries iniciais, percebendo quais os desafios enfrentados por eles. Diante disso foram discutidos os conceitos de família, escola e os prováveis motivos da ausência da família na escola, bem como o impacto na saúde mental e na aprendizagem da criança. Para a execução do estudo, foi realizada uma pesquisa qualitativa de campo de base em uma escola privada da cidade de Mauriti-Ceará. Os dados coletados a partir das dinâmicas com os seis participantes da pesquisa, na qual foi desenvolvida uma análise de conteúdo. A pesquisa deu ênfase nas dificuldades de interação dos pais/responsáveis com a escola e de acordo com a ênfase os resultados mostraram que os alunos (crianças) acabam sendo afetados emocionalmente e intelectualmente. Enquanto os professores e a escola como instituição recebem reflexos com essas divergências. Desta forma conclui-se que a escola busca muito além do ensinar, como observar a criança não só como aluno, mas compreende que a mesma precisa de afeto e atenção.

Palavras – chave: Pais. Responsáveis. Família. Escola.

ABSTRACT

The present study aims to comprehend the impact of the parents' absence on the early stages of students' education, focusing on the challenges faced by them. In view of the above, concepts of family, school, the most likely reasons for the parents' absence and the impact of all that on the children mental health and learning were discussed. To work on this project, a qualitative base / field research was held on a private school located in Mauriti, Ceará State. The collected data from the dynamics with six participants of this research, in which was developed a content analysis. The difficulties on interacting with the school were the emphasis of this study and according to what was learned the students end up being affected emotionally and intellectually by the absence of their parents. Meanwhile, the teachers and the school as an institution are also affected by this. In conclusion, the school pursues further more than only teaching, than observing the students not only as students, but as children, but it comprehends that they (the children) need affection and attention.

Key words: Parents'. Guardians. Family. School.

¹ Doutor em biotecnologia pelo RENORBIO/UFC. Professor orientador do curso de especialização em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, polo Mauriti.

² Aluna de pós-graduação em saúde da família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, polo Mauriti; E-mail: carlaandryella@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A família é a primeira instituição de um ser humano, é nela que começam os primeiros cuidados, primeiros desenvolvimentos e principalmente a primeira comunicação. Diante disso entende-se que a família é um canal de orientação, atenção, responsabilidade, educação e entre outros meios que ajudam o sujeito no seu desenvolver e desempenhar como pessoa. No entanto vários questionamentos são feitos sobre a presença da família, dos pais e responsáveis na escola em que seus filhos estão inseridos. Estima-se que atualmente os pais estão ausentes do meio escolar e educacional dos seus filhos, com isso gerando conflitos com filhos, professores e a gestão da escola. Esse responsável tem por obrigação verificar, observar, perguntar e acompanhar seus filhos na escola, quando isso não acontece à estimativa para o desmoronamento da psicodinâmica escolar é avançada.

Entende-se que a escola é um local onde acontece a troca de conhecimentos, ensinamentos, regras e é um dos locais onde a educação é transmitida, é nela que uma criança passa uma grande parte do seu tempo. Ela é considerada segunda instituição de uma pessoa e também o segundo meio de socialização do ser humano, em primeiro lugar vem à família. Constitui-se que a escola é um local que deve haver acolhimento, compreensão, aprendizagem, desenvolvimento, companheirismo e construções de vínculos. A construção de vínculo possibilita a interação do aluno com os componentes da escola como, professores, coordenadores, secretários, zeladores, diretores entre outros.

Baseando-se na Constituição Federal (BRASIL, 2010), toda criança tem direito a educação e atualmente são necessários nove anos para que uma pessoa possua educação básica. No Brasil a matrícula é obrigatória aos quatro anos de idade, o mesmo sistema de educação brasileiro é composto por etapas ensino infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior. É no ensino fundamental que se aprende a ler, escrever e calcular se aprende sobre sociedade, ambiente, política e tecnologia, é nele que o ser humano começa a desenvolver aprendizagem, habilidades e interação social.

No que diz respeito à escola, sistema de ensino, é extremamente importante para que o aluno seja um cidadão com conhecimentos e que esteja inserido no meio escolar. As pessoas que compõe o ensino fundamental possuem idade de seis a quatorze anos, o que se entende que são crianças, pré-adolescentes e adolescentes. A infância começa desde o nascimento é nela que se desenvolvem as habilidades motoras, se forma o apego aos pais e pessoas próximas, desenvolve a imaginação a criatividade, o brincar, sua memória começa a produzir

melhor e também desenvolve a autoestima. A pré-adolescência é regida por uma pequena transição da infância para a adolescência, é nela que aparece a puberdade, alguma mudanças no humor e no comportamento. Já a adolescência é marcada por ser uma fase que requer um acompanhamento mais específico, pois é nessa fase que as responsabilidades começam a aparecer e a família possui um grande papel nela.

A família influencia completamente na vida educacional e de aprendizagem dos filhos. Já que é na família onde tudo começa, as mesmas se apresentarão como espelhos para seus filhos. Os desafetos ou a provável ausência dos pais na escola corroboram para falhas de aprendizagem, pois a ausência da família pode gerar a falta de incentivo, desmotivação e desânimo.

Diante dessa ausência da família os professores se sentem ameaçados e sozinhos na jornada escolar, com isso começaram a exigir a presença da família, dos pais e dos responsáveis na escola. Esses projetos educacionais têm o objetivo de aproximar, criar vínculo de família, escola e aluno, tornando uma ligação para uma melhor aprendizagem, educação e desenvolvimento humano.

Em meio às frustrações vivenciadas pela família e professores muitas vezes passa despercebida a criança que está inserida nesse contexto. Camufla-se o olhar em relação ao aluno, sua saúde mental e de que forma isso afeta na aprendizagem do mesmo. A ausência dos pais, o estresse do professor por achar que deve fazer mais, a criança sem saber o que faz, sem apoio, acolhimento e compreensão. A aprendizagem é uma estrutura da psique, então se entende que uma criança em sofrimento, diminui o rendimento.

A escolha desse projeto foi pontuada a partir da experiência da autora quanto psicóloga no contexto escolar, onde pode perceber a grande ausência dos pais e responsáveis na escola. Na especialização em saúde da família há certeza que essa problemática seja um quesito para uma má estrutura familiar e futuros danos na saúde mental do sujeito. É necessário que a sociedade veja comprovadamente para amenizar julgamentos e desviar de um passado onde esse vínculo não era possibilitado. Diante disso problematiza-se que: como acontece a ausência dos pais ou responsáveis na escola? Como os alunos vivenciam a ausência dos seus responsáveis? Esses questionamentos serão analisados e discutidos.

Diante disso esse artigo visa analisar o impacto da ausência dos pais no aprendizado dos alunos das séries iniciais no ensino fundamental I, contudo, observar o comportamento dos alunos, entender porque a ausência acontece e perceber as expectativas e consequências dessa ausência. O que se torna importante para os leitores e para a sociedade ter uma visão

ampla sobre os vínculos criados entre escola e responsáveis e assim desconstruir a visão de que a escola é a responsável para educar e escolarizar seus alunos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar o impacto da ausência dos pais no aprendizado dos alunos das series iniciais, especificamente o fundamental I.

2.2 Objetivos Específicos

- Observar o comportamento dos alunos que sofrem com a ausência de seus pais na escola;
- Entender por que e como acontece a ausência dos pais ou responsáveis na vida escolar;
- Perceber quais as expectativas e consequências a ausência causa na saúde mental do aluno;
- Realizar dinâmicas vivenciais e experienciais para a coleta de dados.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Conceituando família e escola

A família se apresenta como uma base para que o sujeito elabore uma boa condição social, pois é no ambiente familiar que o sujeito quando criança começa a determinar os primeiros contatos de convivência, em seguida a escola, posteriormente a sociedade. A presença familiar no desenvolvimento de uma criança torna-se importante, já que ela apresenta-se como modelo nas relações, isso ajuda nos relacionamentos futuros da criança (CREPALDI, 2013).

A família é um local afetivo, íntimo e sentimental. É onde o sujeito se socializa pela primeira vez, dentro dela surgem os contatos interpessoais primitivos com pessoas importantes. As trocas de afetividades são existentes na família e com isso o indivíduo começa a desenvolver-se saudavelmente (PRATTA, SANTOS apud ROMANELLI, 1997).

A família é modificada de acordo com a história, mas ainda é um conjunto de afetividade onde se inicia e se desenvolve a humanização do sujeito. O espaço familiar que possui estabilidade e afetividade aparenta estimular positivamente no dinamismo da criança

no contexto escolar. O espaço que apresenta deficiência, má estrutura social e econômica, contribui negativamente o dinamismo da criança na escola. Quando a dinâmica familiar não funciona bem, conseqüentemente a criança também é afetada no meio escolar. Diante disso, é percebido que os maiores conflitos da criança apresentados na escola são familiares (SOUZA, 2009).

O espaço escolar é uma instituição, onde todos os indivíduos procuram adquirir conhecimento. É dentro da escola, nesse espaço institucional que o sujeito desenvolve a sua intelectualidade, ou seja, nela se aprende. Diante da carência do homem edificar como um ser humanizado, a educação se torna essencial na vida do mesmo. O ser humano possui muitas possibilidades e as mesmas precisam ser enaltecidas e ampliadas. Tudo que o homem adquirir está conseqüentemente ligado a relações, ligações e conexões inusitadas, com isso o homem se constitui. Todo caminho para a humanização é passado pelo educar-se (GELATI, 2009).

Brasil (2004) relata que a educação é favorecida pela escola, pois a mesma é indescritível e indispensável diante do nosso cenário atual. Educação é para todos para que todo conhecimento possa ser alargado e diante disso desenvolver bons cidadãos. É no contexto escolar que surge o protagonismo social, adolescentes e crianças podem usufruir de atividades curriculares com o objetivo de compartilhar o aprendizado e toda essa organização escolar ajuda na eficácia da aprendizagem.

Para Frison (2000), a escola é um ambiente que semeia saberes e tem como objetivo fortificar a junção de novos conhecimentos. O corpo docente de determinada escola passam a criar relacionamentos de harmonia com os alunos, onde são geradas conexões para estabelecer diálogos, ampliando a aprendizagem com contato eficiente.

Observa-se o quão tem sido dificultoso a escola apropriar-se de mudanças familiares e sociais e realizar tarefas inovadoras que ela é responsável. É importante e necessário que a escola seja vista como uma ponte entre família e sociedade, pois a escola carrega muitas responsabilidades exigidas pelo meio familiar e social. A sociedade vê a escola como uma ampliação da família, justifica-se que é dentro dela que o meio social desenvolve e forma cidadãos com criticidade e consciência (SOUZA, 2009).

3.2 Pais/Responsáveis ausentes na escola

Entende-se que a família é a responsável pelo desenvolvimento de uma criança e diante de todo cansaço essa família torna-se ausente, com isso dispõe autonomia e independência para os filhos. Atualmente os pais ou responsáveis procuram a autonomia dos filhos para que os mesmos tenham atitudes, mas o que torna preocupante são as crianças não

terem exemplos ou distinguir o que é certo ou errado. Com todo esse conflito a família começa a responsabilizar a escola e a sociedade, mas essa situação implica na não aceitação da criança, fazendo com que ela se manifeste (MATTNER, 2016).

É comum os pais/responsáveis irem à escola somente no fim de cada bimestre, com uma passagem rápida, pois sempre existem outros afazeres no mesmo horário. Também é comum a grande ausência dos pais/responsáveis que mais precisam se fazer presente nas reuniões, não atendem ligações ou chamados feitos pelo professor ou pela gestão escolar. Diante disso a ausência vai se tornando cada vez maior e cada vez mais os alunos e professores vão sentindo que estão entrando em uma zona de conflito (ALVES; BARBOSA, 2010).

Para Mattner (2016), por intermédio de tempo, os pais não desfrutam de poder participar do crescimento de seus filhos, tudo que compõe um ser humano, como: sentimentos, descobertas, conquistas, entre outros, os pais acabam perdendo. Em meio essa ausência existe uma criança que demanda atenção e todo seu comportamento no meio social está de acordo com que essa falha atrapalhe no desenvolvimento intelectual da mesma.

Uma das causas da ausência familiar é o capitalismo, pois existem mudanças no contexto em que a família está inserida, com isso começa a ausência dos pais/responsáveis dentro de casa, posteriormente na escola. O trabalho dos familiares é a causa mais comum da ausência, pois ele tira os pais/responsáveis do contexto familiar e do contexto educacional e escolar. Existem outros motivos que referem a ausência dos pais/responsáveis, como o autor relata que pode estar diretamente relacionados às dificuldades de aprendizagem como: pais que não puderam ou não tiveram a oportunidade de estudar, por conta do trabalho, transmitem para seus filhos que estudar não é importante, pois o trabalho tem mais importância, na atualidade por conta das estruturas de instituições, os profissionais por cansaço e estresse causado pelo trabalho, veem a educação sem muita utilidade, pais que defendem os filhos, mesmo obtendo a consciência que os filhos estão errados não dão permissão para que os educadores corrijam os erros (ALVES; BARBOSA, 2010 apud NAKANO, 2013).

A cooperação dos pais no desenvolvimento da criança é importante, conseqüentemente quando se é estendido à escola se torna um procedimento de aprendizado tudo aquilo que foi vivenciado no contexto familiar. Diante da cooperação dos pais no procedimento de ensino e aprendizagem, a criança sente-se segura quando observa o interesse das pessoas para com ela, também para que eles sejam capazes de compreender quais conflitos e quais experiências ela possui (CREPALDI, 2013).

Entende-se a importância da participação dos pais/responsáveis na educação dos filhos em casa ou no ambiente escolar, pois acontece o contato dos filhos com os pais havendo uma troca de experiência, o que ajuda em um futuro desenvolvimento de um aluno. É importante também que a escola em parceria com os pais/responsáveis é a maneira mais agradável para que possa acontecer à troca de experiência com professores, pais, alunos e gestão escolar. Diante disso o desenvolvimento do aluno acontecerá com eficácia (DESSEN; POLÔNIA, 2005 apud NAKANO, 2013).

Ser presente não é só uma conversa de vez em quando com os professores. Ser presente no contexto escolar de um filho inicia-se dentro de casa conversando informalmente em relação aos estudos, dar importância às tarefas de casa, incentivar a leitura, dialogando de maneira lúdica. Há pais que se acham presentes, porém eles ainda precisam compreender o real significado em ser presente no contexto escolar. Diante disso, os professores que possuem experiência conseguem perceber e diferenciar os pais ausentes e os pais presentes de acordo com a rotina escolar do aluno. Vale ressaltar que é relativo, pois assim como há pais que são presentes fisicamente, mas demonstra ausência nas suas responsabilidades de pais/responsáveis (ALVES; BARBOSA, 2010).

Não ficou claro ainda para a família, pais ou responsáveis o verdadeiro significado da escola em relação aos seus filhos, os mesmos responsabilizam a escola sendo que as falhas não são da escola. É frequente que a família e a escola invertam os papéis, ou seja, a família se preocupa com atividades, disciplinas, trabalhos. Já a escola se preocupa em ensinar regras, comportamento do aluno, boa convivência, com isso falta tempo para avançar e desenvolver o intelectual do aluno (CREPALDI, 2013).

Reis (2007) vem trazer que escola não educa desoladamente, o que se justifica que as responsabilidades educacionais familiares não se suspenderão. Quando se escolhe a escola, a troca, o relacionamento se dá início, com isso o diálogo entre pais, filhos e escola é necessário.

Não é papel de a escola educar a criança, mas é papel da família e nela que percepções de limites e respeito devem ser aprendidas, com isso a criança desenvolve comportamentos básicos e valores morais. Quando a criança passa a desenvolver a percepção de certo ou errado e valores ela consegue ter autocontrole para que ela tenha uma convivência melhor em sociedade. A influência do meio na vida do ser humano é muito grande, por isso o mesmo está sempre interagindo, onde pode conseguir se tornar um adulto com consciência e um bom cidadão (CREPALDI, 2013).

3.3 Conceituando, saúde mental, aprendizagem: quais impactos?

Entende que a saúde é um processo pessoal individual e subjetivo do sujeito, porém a saúde é afetada pela sociedade, cultura e pela história da sociedade. É um procedimento de alta complexidade, é um procedimento de qualidade, que presume a integralidade do funcionamento orgânico em diversos aspectos, como: psíquicos e somáticos, de acordo a integralidade constitui uma formação de unidade onde o dano sobre um determinado aspecto age diante do outro (ALMEIDA, 1998). É importante salientar sobre a saúde mental, já que a mesma é afetada no que diz respeito a ausência dos pais/responsáveis na escola.

A saúde mental é o equilíbrio do sujeito e o ambiente sócio-cultural em que vive, com seu trabalho, suas relações de intelectualidades e sua participação para fazer coisas boas. Para conceituar a saúde mental podemos incluir estar bem com a subjetividade, autonomia e o emocional elevado. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), o conceito de saúde mental ainda não tem definição e que as mais variadas definições serão dominadas por diferentes culturas, hipóteses e dos diversos conflitos das teorias das profissões (PORTAL SÃO FRANCISCO, 2019). Quando se fala em saúde mental é importante falar sobre aprendizagem, pois diante da situação, ela é afetada drasticamente pelos conflitos de pais/responsáveis e escola.

Para conceituar a aprendizagem se faz necessário compreender que a mesma pode ser um método ou um fenômeno que estimula o ato de aprender. Na aprendizagem há ligações entre estímulos e respostas, que conseqüentemente ajuda o sujeito a se adaptar ao meio em que vive. A aprendizagem está completamente ligada a pedagogia e tem como mais um conceito o comportamento do sujeito que se modifica diante da experiência. Com isso a aprendizagem escolar pode ser sistêmica e intencional de acordo com estímulos que são atividades, as mesmas são inseridas e determinadas na escola (SIGNIFICADOS, 2019).

Os propósitos da aprendizagem podem ser distribuídos como: domínio afetivo (atitudes, sentimentos, gostos e emoções), onde se pode destacar as habilidades de receptividade, caracterização, resposta, organização e valorização. No domínio psicomotor (uso e a coordenação dos músculos), são habilidades que envolvem movimentos reflexos, básicos fundamentais, comunicação não discursiva, físicas e perceptivas. Já o domínio cognitivo (capacidades intelectuais, conhecimentos e informações) são as habilidades de compreensão, avaliação, memorização, análise, aplicação e síntese (BRASIL ESCOLA, 2019).

4 MÉTODO

Esse projeto dispõe de uma pesquisa qualitativa, que foi utilizada a coleta de dados e realizada através de uma dinâmica para posteriormente a análise dos dados, utilizando a análise de discurso.

A pesquisa qualitativa não é composta por números, já que os dados estatísticos não importam muito para a mesma. Podem ser feitas observações, entrevistas, dinâmicas, estudos de casos e etc (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008).

A pesquisa é de natureza de campo, a mesma tem a finalidade de estudar um determinado grupo de uma determinada comunidade, como eles interagem diante do seu meio social. Com isso faz uso da observação e seguido do questionamento do que se foi observado. Com a ajuda de um mediador para a realização de atividades a coleta de dados é facilitada, pois os participantes se sentem a vontade para contribuir com a pesquisa e o material necessário para a finalização do estudo (GIL, 2008).

Essa pesquisa tem a caracterização por coletar os dados e fazer a análise dos mesmos com ênfase na análise de conteúdo, tem como foco estimular a linguagem de acordo com as emissões que são identificadas. Ela compreende cada participante ou o meio em um instante; a observação é um critério. Para análise de conteúdo, o conteúdo é importante a ser trabalhado; nele, tenta-se observar o que se esconde sobre a linguagem, buscando verdades a partir da mensagem que se é transmitida (BARDIN, 1977).

O trabalho foi desenvolvido no Ensino Fundamental em uma escola privada, situada na cidade de Mauriti, Ceará. Foi necessária a participação de 06 professores que lecionam no ensino fundamental I, os mesmos assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Os participantes desenvolveram atividades e dinâmicas propostas pela mediadora do projeto de acordo com as tarefas previamente planejadas. As atividades propostas envolveram expressões escrita, onde cada um respondeu os seguintes questionamentos: “como é o convívio com os pais/responsáveis dos seus alunos?”, “o que poderia melhorar?”, “os pais/responsáveis dos seus alunos são presentes?” e “se não, de que maneira isso afeta seu aluno?”. E principalmente as experiências de cada participante, ou seja, foi desenvolvida uma oficina com os professores, onde os mesmos formaram um círculo, posteriormente todos compartilharam suas experiências diante das seguintes perguntas: Como você se sente diante da ausência dos pais/responsáveis? Como é o comportamento dessas crianças? Para que os mesmos se expressassem através da fala e desta forma os dados foram colhidos de acordo com suas vivências.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. A relação entre professores e pais/responsáveis

De acordo com as respostas da primeira dinâmica, foi percebida a quantidade de angústias que os professores tinham para expressar em relação ao assunto. Diante dos questionamentos pode se destacar muitas das angústias como:

Professor 1: “Tento ter um bom convívio, mesmo sendo difícil, pois existem pais que por mais que eu mande o comunicado pedindo a presença dos mesmos, eles não vêm à escola. É necessário mais compromisso com seus filhos e mais interesse em tudo que eles fazem parte”.

Professor 2: “O convívio é bom na medida do possível. Poderia melhorar o acompanhamento dos filhos em casa, ser presente para que nós professores também fiquemos bem”.

Para Jardim (2006, apud PIAGET, 1972) a junção de pais e professores deve ser entrelaçada e precisa ter continuidade, já que isso fortifica a interação com o aluno, que vai muito além de informações básicas. Essa ponte possui uma ajuda de reciprocidade. As aproximações da escola no cotidiano dos questionamentos dos pais podem aguçar o interesse dos mesmos nas atividades escolares e futuramente dividirem responsabilidades.

Souza (2013) afirma que a família e a escola necessitam se juntar para que o desenvolvimento pessoal, cognitivo e afetivo do indivíduo seja eficaz e somar na convivência do mesmo no meio social. O desenvolvimento humano depende dos modelos de referência que são família e escola, por esse motivo é ideal que as mesmas andem de mãos dadas, sem esquecer-se dos seus deveres e pensar em um objetivo comum que é a construção do sujeito com ética e criticidade, para que futuramente o mesmo seja responsável pela sua existência, com isso compartilhar transformações no mundo e ser um bom cidadão.

Para Oliveira e Araújo (2002) o relacionamento de família-escola está atravessado por sentimentos de culpa e não de responsabilidade no ato de compartilhar. A escola possui uma forte atenção em relação aos pais no agir da educação, porque a escola acredita que a ação da família na escola é indispensável para que se tenha vitória no rendimento escolar.

Professor 3: “Muitos pais deixam a desejar. Isso afeta muito na aprendizagem da criança e no convívio dela com outras pessoas”.

Professor 4: “A maioria não é presente e infelizmente se vê o reflexo da ausência dos pais no comportamento dos filhos. São comportamentos de grandes inquietações, os alunos não conseguem ter um rendimento escolar bom”.

Professor 5: “A família poderia ser mais presente. A ausência da mesma interfere diretamente no desenvolvimento da criança”.

Professor 6: “A família acredita que por pagarem uma escola não precisam ter o compromisso e assiduidade com a mesma. O aluno sente muita falta de carinho e afeto e isso prejudica o estado emocional dele”.

A falta de conversas, amizade, afetividade e falta de respeito são consequências da ausência de pais/responsáveis na vida dos filhos. As escolas, ruas, televisão e internet passam a ter o papel de educar, onde os mesmos influenciam negativamente a vida das crianças e não são monitorados e começam a fazer o que sente vontade (BITENCOURT, 2017).

Paula (2014) relata por as crianças se sentirem carentes devido a ausência dos pais, começa a identificar afetivamente os professores. Essa ligação não é negativa, porque ajuda nos parâmetros de ensino e aprendizado, mas os professores possuem papéis diferentes dos pais e os mesmos não podem se responsabilizar no que diz respeito ao papel de pai ou mãe. Isso acontece porque a própria família confunde o papel do professor, ou seja, lhes faltam conhecimentos em relação a responsabilidades de pais.

5.2. Professores, alunos e a busca pelo afeto

Foi percebido que os professores também se sentem vulneráveis com a situação, os quais relataram que:

Professor 1: “Me sinto desamparada, porque percebo que os pais se preocupam com bens materiais, mas atenção não é comum de se ver”.

Professor 2: “De certa forma me sinto responsável, pois a responsabilidade é transferida para a escola. Sinto-me mal por ver uma criança sofrer”.

Professor 3: “Me sinto fraca, pois na escola tenho que fazer meu trabalho de ensinar e a família me cobra responsabilidades que não são minhas”.

Professor 4: “Me sinto preocupada, pois quero que todos consigam atingir os objetivos”.

Professor 5: “As crianças por muitas vezes tentam interagir, mas existem pais preguiçosos para acompanhar o ritmo delas”.

Professor 6: “Os pais me perguntam: o que eu posso fazer pelo meu filho? Eu fico sem saber o que dizer, pois sou a professora! O pai não reconhece o filho que tem em casa, justamente por não ter o convívio com ele”.

No artigo “Carta de Paulo Freire aos professores” (2001) vem tratar do aprendizado para quem estar ensinando e ele mostra que ensinar não necessariamente julgar os erros. O conhecimento deve acontecer a partir do momento que o professor se sinta apto a ser humilde

e aberto para absorver opiniões e novas maneiras de pensar, e a partir disso promover a curiosidade dos alunos. Lecionar é construir novos caminhos para que o aprendiz se sinta emocionado, estimulando-o a usar sua criatividade.

Entende-se que o professor tem uma função muito grande na sociedade, ou seja, eles contribuem diretamente no aluno o desenvolver da criticidade e autonomia. É necessária a ajuda do professor para que essa troca aconteça adequadamente, sendo assim, o relacionamento entre aluno e docente seja maleável. É importante ressaltar que a escola desenvolve um papel de educar os alunos para serem futuros cidadãos e saber respeitar as diferenças (ALMEIDA, 2014).

Professor 2: “O comportamento da criança pode ser apático ou muito agitado”, “demonstram muita inquietação”.

Professor 3: “Começa a apresentar um rendimento muito baixo, regride o que já aprendeu”.

Professor 4: “São comportamentos tão agitados e principalmente dificuldades seríssimas na aprendizagem que muitas vezes preciso de ajuda”.

Professor 6: “Desenvolve problemas nas atividades, esquece algo que já aprendeu e fica mais emotivo”.

Atualmente é muito comum se deparar com alunos que demonstram ter problemas de indisciplina, vandalismo ou dificuldades de aprendizagem. Entende-se que não na escola que esses comportamentos são gerados, mas é nesse contexto que eles são apresentados. De certa forma, esses comportamentos deveriam ser diminuídos se a família e a escola andassem juntas e seguissem a mesma linha de raciocínio sem dispensar o apoio da sociedade. A presença de escola e família na vida de um aluno é essencial (BITENCOURT, 2017).

Vale (2009) relata que os filhos se sentem esquecidos pela família, com isso passam a pensar que não são importantes. Comportamentos como: agressividade, nervosismo, apatia ou tristeza são comuns quando estão relacionados a ausência dos pais. É de suma importância às observações desses comportamentos bem como as crianças que demonstram possuí-los, pois a mesma salienta que são comportamentos sérios.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, foi percebido que ausência dos pais/responsáveis é marcada pela correria de trabalho que está ligado a meios financeiro que os mesmo encontram para sustentar seus filhos o que leva a falta de tempo desses na escola. O estudo comprovou

que atualmente a escola e a família devem trabalhar juntas, pois entende-se a importância dessa dupla no desenvolvimento humano.

Os objetivos desse estudo foram atingidos de maneira satisfatória, pois foram analisadas as maneiras que o aluno é afetado pelo não comparecimento da família na escola. Ficou transparente que os professores estão tomando o papel muito além do ensinar, estão se preocupando com necessidades e educações que seria papel da família.

A partir dessa ausência o rendimento escolar, dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais e comportamentais começam a surgir, os alunos passam a buscar na escola o que não tem em casa, ou seja, afeto e atenção para que possam sentir segurança no caminho que estão trilhando.

Conclui-se que deve haver parceria entre escola e família, para que seja transferido ao aluno a segurança emocional de que estão fazendo o certo. A escola se colocar no lugar de escola e a família no lugar de família, para o que for produzido em casa seja somado no contexto escolar como também na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. F. C. O papel da escola na educação e prevenção em saúde mental. **Estilos da clínica**, São Paulo, vol. 03, no. 4, p. 112-119, 1998.

ALMEIDA, E. B. A relação entre os pais e a escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno. Campinas – SP: [s.n], 2014

ALVES, J R; BARBOSA, M J. Ausência dos pais na vida escolar das crianças do ensino fundamental. 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. Lisboa/Portugal: 70 edições, 1977.

BITENCOURT, E. A. M; MACEDO, M. **Educação**: a ausência da família na história da aprendizagem escolar. Paraná – PR, p. 1-23, 2017.

BRASIL. **Constituição Federal**, capítulo III. Da Educação, da Cultura e do Desporto. Seção I: Da Educação, 2010.

_____. Ministério da educação. Secretaria de educação especial. Educação inclusiva. Programa educação inclusiva: direito a diversidade. **A escola**. Brasília, DF, v. 3. 2004. 26p.

BRASIL, E. Canal do educador. **O que é aprendizagem?**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/o-que-e-aprendizagem.htm/> Acesso em: 03 de dezembro de 2019.

CREPALDI, E. M. F. A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno. *In* IV seminário internacional de representações sociais,

subjetividades e educação. ISSN 2176-1396, 26 de set, 2013, Curitiba-PR. Formação de professores: contextos, sentidos e práticas. **Educere**. p. 11733 – 11744.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos Quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista interdisciplinar científica aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p. 01-13, Sem II, 2008.

FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos avançados**. v. 15, 42. ed. São Paulo, maio/ago: [s.n], 2001.

FRISON. L. M. B. **Mesa redonda**: sexualidade – desafios e propostas de ação no espaço escolar. *In* III seminário de pesquisa em educação da região sul. Porto Alegre, p. 1 – 17, 29 nov – 1 dez, 2000.

GELATI, F, C. A escola como instituição socialmente construída. **Roteiro Joaçaba**, v. 34, n.1, p.79-92, jan/jun, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª.ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

NAKANO, Joana Monteiro Zeymer. **Percepção dos professores quanto a participação e ausência da família na vida escolar das crianças**. Universidade de Brasília. Brasília, maio, 2013.

OLIVEIRA, C. B. E, ARAUJO, C. M. A. A relação família escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**. Campinas, n. 27, v.1, p. 99-108, jan/mar, 2010.

PAULA, J. R. A. **A ausência dos pais na vida escolar das crianças de ensino fundamental**. Psicologado. Disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/ausencia-dos-pais-na-vida-escolar-das-criancas-de-ensino-fundamental/> Acesso em: 06 de dezembro de 2019.

PIAGET, J. **Para onde vai a Educação**. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1972-2000.

PORTAL SÃO FRANCISCO. **Saúde mental**. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/saude/saude-mental/> Acesso em: 02 de dezembro de 2019.

PRATTA, E.M.M; SANTOS, M.A. Família e adolescente; influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em estudo**, Maringá, v.12, n.2, p.247 – 256, maio/ago, 2007.

REIS, Risolene Pereira. *In*. Mundo Jovem, nº. 373. Fev. 2007, p.6.

MATTNER, D. A. R. Reflexos da contemporaneidade: a ausência da família compromete o desenvolvimento da criança. Ijuí – RS, p. 1-19, 2016

SIGNIFICADOS. **Significado de aprendizagem**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/aprendizagem/> Acesso em: 02 de dezembro de 2019.

SOUZA, M. E. P. Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar. Santo Antônio da Platina – PR, p. 1-25, 2009.

SOUZA, H. M. L.T. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde. **Ausência dos pais na escola**. v. 1, p. 1-10, Paraná, 2013.

VALE, N. **Ausência do pais pode comprometer a saúde emocional dos filhos**: minha vida. Disponível em: <https://www.minhavidacom.br/familia/materias/10286-ausencia-dos-pais-pode-comprometer-saude-emocional-dos-filhos/> Acesso em: 06 de dezembro de 2019.

APENDICE: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre **A AUSÊNCIA DOS PAIS/RESPONSÁVEIS NA ESCOLA: UM IMPACTO NO APRENDIZADO** e está sendo desenvolvida por **CARLA ANDRYELLA DE NEGREIROS COSTA BARBOSA**, do Curso de **ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA** da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, sob a orientação do(a) Prof(a) **LUIS GOMES DE MOURA NETO**.

O objetivo do estudo é **FAZER UMA ANÁLISE DO IMPÁCTO DA AUSÊNCIA DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR**. A finalidade deste trabalho é contribuir para que a visão da sociedade se amplie em relação à frequência dos pais/responsáveis na escola e a importância do vínculo entre eles.

Solicitamos a sua colaboração nas realizações das atividades que serão desenvolvidas, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa poderá haver incômodos ou desconfortos para o participante.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do (a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será a minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento para a participação na pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Mauriti, Ceará, ____ de _____ de _____
dactiloscópica.



Impressão

Assinatura do participante ou responsável legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para Carla Andryella de Negreiros Costa Barbosa. Telefone: 88.9.98650556 ou para o Comitê de Ética da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Endereço: Avenida da Abolição, 3. Bairro: Centro – Redenção - CE. CEP: 62. 790-000. Campus da Liberdade – Fone: 85. 3332 – 6101.

